

UMA VIDA DEDICADA À FILOSOFIA: AS CONTRIBUIÇÕES DO PROFESSOR LUIZIR DE OLIVEIRA AO CURSO DE FILOSOFIA DA UFPI

José Luís de Barros Guimarães¹

Nós, seres humanos, somos a única espécie viva da face da terra que literalmente somos submetidos a um processo de instrução formal. E dentro desta amplo processo de formação cultural que experienciamos intensamente ao longo da nossa trajetória existencial - desenhada por meio dos traços intersubjetivos que estabelecemos com as instituições educacionais que contribuíram efetivamente para que nos tornássemos aquilo que somos do ponto de vista intelectual, afetivo, moral e profissional - arrisco a dizer que, todos nós, de algum modo, guardamos no reinado da memória a lembrança potente e afetuosa de um educador ou educadora que marcou de maneira significativa a nossa vida.

Alguns lembram do abraço aconchegante da professora de matemática da infância. Outros recordam da maneira descontraída da maneira pela qual professor de história do ensino médio trabalhava os conteúdos em sala de aula. Há pessoas ainda que guardam no coração aquela conversa informal que teve como a professor de filosofia a respeito das inquietações psicológicas no período turbulento da nossa adolescência. Os exemplos e circunstâncias descritas, sejam elas hipotéticas ou reais, são múltiplas e diversas. E por mais que tenhamos uma incomensurável gratidão por todos os educadores e educadoras que passaram pelas nossas vidas, há sempre aqueles que nos inspiram, aqueles que produzem um impacto profundo em nosso espírito, aqueles que marcam de maneira singular a nossa vida, que criam laços que transcendem a relação professor/aluno do ponto de vista profissional, que agem como verdadeiros artesãos em nosso processo de formação educacional.

O meu esforço afetivo nesse pequeno texto, que possui também pretensão de resgatar um pouco da memória do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Federal do Piauí, com base na minha experiência de 12 anos com a Instituição, seja na condição de aluno da graduação, mestrado, doutorando, e agora como docente efetivo da casa, é o de registrar documentalmente a incomensurável contribuição de um dos educadores mais cultos, sensíveis e humanos que conheci e que tenho o privilégio de chamar atualmente de colega de profissão e amigo: o professor Luizir de Oliveira.

Eu poderia iniciar esse singelo e merecido reconhecimento profissional ao professor Luzir, ou simplesmente Lu, como carinhosamente é chamado por muitos alunos/as e colegas de trabalho, (a fim de impressionar aqueles seres humanos que não tiveram o prazer de conhecê-lo pessoalmente) que o educador em questão, de origem paulista e de coração piauiense, que neste ano de 2021 fará exatos 15 anos de UFPI, possui

¹ Doutorando em Filosofia pelo PPGFIL. Mestre em Filosofia pelo programa de Pós-graduação em Ética e Epistemologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Professor assistente da UFPI no Campos de Bom Jesus, CPCE.

uma formação intelectual e cultural digna de admiração por aqueles espíritos ávidos por saber.

Com graduação em economia, mestrado, doutorado e pós-doutorado em filosofia, com formação em música erudita, um verdadeiro poliglota (ler e fala com fluência 8 línguas), bem como um leitor apaixonado pelos clássicos da literatura universal, Luizir é um professor que exala sabedoria pelos poros. Costumo dizer para as pessoas mais próximas que não o conhecem que geralmente saímos um pouco mais inteligentes e cultos em uma conversa com ele, seja nas aulas eloquentes e impactantes das diversas disciplinas que ministrou e ministra no curso de Filosofia, seja em seus minicursos, seja nas inúmeras conferências que o docente participa, seja nas conversas informais que ele costuma ter com os seus pupilos nos corredores da universidade, ou, mesmo, na famosa pracinha de filosofia.

Poderia destacar que o professor Luzir, a nível de pesquisa, somando as orientações em iniciação científica, especialização, mestrado e doutorado, já passou do expressivo número de 150 orientações concluídas, além das centenas de participações em bancas de monografia, dissertações e teses de doutorado. Poderia listar também as inúmeras ações que o docente realiza a nível de ensino, pesquisa e extensão, isto é, as suas palestras memoráveis, os cursos de extensão sobre mitologia grega, da interface realizada com muita seriedade e envergadura entre Filosofia e Literatura, dos grupos de estudos em Schopenhauer e Nietzsche criados pelo professor (aliás, foi ele o responsável por trazer uma leitura destes pensadores para o curso de filosofia da UFPI de modo sistemático) entre outras importantes feitas da mesma natureza realizado pelo docente em questão em nossa instituição.

Todavia, todas essas inestimáveis contribuições no âmbito do ensino, da pesquisa e extensão, que naturalmente realiza um docente universitário, não são suficientes para expressar a contribuição inestimável que Luizir deu e continua a dar ao curso desde a sua chegada na Universidade Federal do Piauí no ano de 2006, pois o pensador brasileiro de alma estoica que dedica a sua vida ao ofício existencial e político de ensinar filosofia, para parafrasear o título do seu livro “Sêneca: uma vida dedica a filosofia”, talvez a sua principal obra intelectual, não pode ser compreendida por uma descrição técnica de seu currículo lattes.

Digo isso em razão dos ensinamentos adquiridos nas conversas que costumávamos realizar ao final da jornada de trabalho no Café fazendária, das histórias contadas por eles nas muitas caminhadas que realizávamos da universidade as livrarias localizadas na avenida Nossa Senhora de Fátima e no shopping Riverside, ou mesmo nos diálogos sempre inspiradores na sua própria casa, afinal de contas, o sofá do professor Luizir sempre funcionou como uma espécie de divã para todos/as que precisavam de um conselho ou de um reflexão inspiradora sobre a vida. São esses acontecimentos formativos que não estão descritos no currículo, que marcam de modo singular a sua atuação como professor. Todos os alunos/as que conhecem o professor Luizir sabem que ele é um destes raros educadores de alma que, muitas vezes, exerce a figura do pai, de irmão mais velho, do professor-amigo, de psicanalista, de guia de consciência. E esta ação afetuosa do ponto de vista ético para com os seus estudantes é um traço marcante nas suas ações pedagógicas dentro da universidade e, principalmente, fora dela. Essa relação ética de cuidado para com os seus alunos e alunas, como comentei, ultrapassa os muros da universidade e as obrigações institucionais de um servidor público.

O professor “sensação”, título dado pelos mais diversos alunos e alunas da filosofia, por ficarem encantados com a eloquência, a profundidade e simplicidade com que Luizir problematizava o mundo por meio do prisma da filosofia e da literatura, se tornou rapidamente uma referência no curso. Pouco tempo depois da sua chegada da UFPI, em 2006, Luizir se tornou o coordenador do curso, entre os anos de 2007-2010, e esteve à

frente da necessária reformulação do Plano Pedagógico do Curso. Além de inúmeras disciplinas que foram inseridas e reformuladas em termos de conteúdo e carga horária, para que o curso de filosofia pudesse se aperfeiçoar em termos de ensino e pesquisa, tivemos a inserção da monografia como um requisito obrigatório. E muito do reconhecimento que o curso de filosofia possui hoje, é, sem dúvida nenhuma, fruto desta mudança realizada por um coletivo de professores da época que participaram do Núcleo Docente Estruturante (NDE), mas que Luizir orquestrou na condição de coordenador, com muito comprometimento, organização e competência.

Eu, na condição de estudante de filosofia, tive a sorte de participar da primeira turma que pegou o currículo reformulado, em 2009. Lembro, antes mesmo de ter tido aula com incrível professor que estamos a homenagear merecidamente neste texto, de como os veteranos do curso falavam na pracinha de filosofia de o quão admirável eram as suas aulas, de o quão agregadora eram as suas falas, de o quão acolhedora era a sua postura diante dos alunos/as. Felizmente tive o imenso privilégio de comprovar a veracidade destes depoimentos, nessa maravilhosa jornada existencial como estudante de filosofia, que o educador Luizir era, de fato, um ser humano com um brilho interior muito acima da média, pois as suas aulas, sempre lotadas, inclusive com estudantes de outros cursos, diga-se de passagem, eram uma profunda reflexão sobre a vida.

E escrevo isso por ter tido a sorte de intercambiar experiências com o professor Luzir, para usar da concepção narrativa benjaminiana, em diversas disciplinas como, por exemplo, Filosofia Moderna, Estética e Filosofia da Arte, Filosofia e Literatura, Tópicos em Filosofia Contemporânea, além de ter participado durante quatro anos de seus grupos de estudos em Schopenhauer e Nietzsche (entre os anos de 2009 a 2012). É impossível descrever o impacto das suas brilhantes exposições. Porém, lembro de uma memorável aula em específico em que ele recitou de cabeça o famoso trecho de Hamlet (ser ou não ser? Eis a questão!) de Shakespeare na íntegra em sala, depois de uma reflexão filosófica instigante a respeito do sentido da vida, e, espontaneamente, foi aplaudido por todos os alunos/as. Aliás, por vezes, ele costuma ser aplaudido ao final de suas aulas.

As disciplinas ministradas pelo Luizir eram (e continuam sendo) um verdadeiro deleite intelectual, afetivo e existencial. Até as pessoas mais tímidas se sentiam à vontade para participar das suas aulas. O que revela como as suas reflexões em sala são extremamente prazerosas e inspiradoras. Todavia, as suas instigantes considerações a respeito dos temas/problemas e autores da filosofia, em muitas ocasiões, também produzem um silêncio contemplativo em suas turmas. Era como se estivéssemos literalmente em pleno processo de fruição estética em face da beleza dos pensamentos filosóficos. A sua magistral capacidade retórica aliada ao seu dom de simplificar o complexo, de tornar literalmente acessível os textos densos da filosofia, produz em seus alunos essa incrível sensação de que estamos diante de uma belíssima peça de teatro, aos moldes dos gregos.

E apesar de toda a sua vivacidade e sagacidade intelectual, de ter um domínio impressionante das teorias filosóficas, de toda a sua bagagem cultural, das suas inúmeras referências literárias, poéticas e musicais, do seu imenso dom de contar histórias de maneira bem-humorada e descontraída, Luizir, como um grande leitor de almas, sempre teve a admirável capacidade de aproximar a exigente reflexão teórico-conceitual que a filosofia exige com a vida de cada um/uma dos seus alunos/as. O grande educador em questão vivenciava e no ensinava na prática a máxima epicuriana de que “se um sistema filosófico não servir para modificar a sua vida, abandone-o, pois ele não serve para nada”. Filosofia como sabedoria de vida, no rigor do termo! Um exercício cotidiano destinado aos grandes educadores.

E devo dizer que essa abordagem filosófico-afetuosa luziriana, herdada da sua relação existencial com a tradição estoica e idealístico/romântica alemã, se mostra com

mais intensidade aos seus estudantes na condição de orientador, tendo em vista que ele se predispõe a acompanhar de modo integral o desenvolvimento de seus alunos. E falo isso por conhecimento de causa, para se usar de uma expressão popular. Tive a sorte de ter sido seu orientando em duas iniciações científicas, no trabalho de conclusão de curso, bem como na pós-graduação na condição de mestrando. Luizir de Oliveira é um orientador exemplar, na falta de um adjeto melhor. Além de fazer uma correção extremamente minuciosa dos textos (recebemos nos seus comentários uma verdadeira aula de língua portuguesa, de escrita, dos aspectos formais e estruturais de uma pesquisa filosófica, comentários extremamente perspicazes dos conceitos e encaminhamento da nossa pesquisa), ele possui duas qualidades humanas que o tornam um orientador único: se predispõe a orientar de coração indistintamente todos os alunos/as (sabemos que existem colegas professores que só orientam estudantes que possuem algum tipo de destaque acadêmico) e, na maior parte das vezes, sugere como problema de pesquisa questões que afetam profundamente o phátos afetivo-intelectual dos alunos/as.

Ele, assim como o velho Sócrates, faz com que a nossa trajetória acadêmica se transforme literalmente em uma verdadeira jornada existencial de autoconhecimento, de cuidado ético do outro e de si mesmo. E o professor Luizir, com uma sensibilidade típica dos educadores que transformam o seu ofício em missão de vida, se revela um preceptor no sentido rousseauiano do termo, em um verdadeiro guia de consciência, assim como os estoicos do período imperial descreveram, em um exímio narrador e conselheiro. E as menções filosófica que realizei de modo explícito, seja no que se refere aos conceitos e autores, soam extremamente naturais quando temos a tarefa descrever a respeito deste estimadíssimo professor, pois, na condição de orientandos, temos a possibilidade efetiva de aprender não apenas com as reflexões discursivas, mas, principalmente, com o exemplo. Existe uma compatibilidade entre filosofia e vida, no modo como o professor Luizir se porta diante do mundo, que é indescritivelmente inspiradora. O sábio Aristóteles tinha razão ao afirmar que os exemplos são muito importantes no processo formação moral de todo e qualquer ser humano. E na relação que estabelecemos com ele, aprender torna-se uma tautológica.

Aprendemos, por meio das ações diárias do professor Luzir, que as teorias que dominamos não devem ser usadas para alimentar as nossas vaidades dentro de qualquer espaço de ensino, mas, pelo contrário, deve estar a serviço da troca de experiências e do acolhimento existencial do outro, independentemente de quem seja este outro. Aprendemos, na sua atuação cotidiana de pesquisador e orientador, que uma leitura crítica, séria e exigente de um trabalho acadêmico pode ser realizada no processo de orientação, bem como nas participações em bancas de graduação, mestrado e doutorado, sem desrespeitar a dignidade da pessoa humana. Aprendemos, acima de tudo, com o humano Luizir (que etimologicamente deveria significar ser que emana luz) que a compaixão, aos moldes schopenhauerianos, é uma virtude moral que devemos exercitar e cultivar na relação intersubjetiva que estabelecemos com os outros, para que possamos continuar acreditando na transformação das pessoas por meio da educação.

E, apesar deste pequeno texto se tratar de um testemunho de alguém que teve o privilégio de conviver e aprender com esse educador que ensina com e por amor, resolvi utilizar o verbo no plural por ter a mais absoluta certeza de que nestes últimos quinze anos o professor Luizir de Oliveira marcou profundamente a formação de milhares de estudantes da Universidade Federal do Piauí, e não apenas a minha.

Como mencionei no início do texto, todos nós temos um educador que marcou de maneira definitiva a nossa vida. Platão reverenciou em seus escritos o velho Sócrates. Aristóteles, mesmo depois de ter de distanciado da Academia de seu mestre, permaneceu refletindo em confluência com ensinamentos de Platão. Alexandre, o grande, por sua vez, foi adepto das reflexões aristotélicas. Nietzsche, que resolveu demolir os ídolos a golpes de

martelo, atribuiu ao misantropo Schopenhauer o título de grande educador do século. Até mesmo os gigantes da filosofia, como vocês podem perceber, tiveram um educador para reverenciar. E para terminar esta singela homenagem gostaria de comunicar que o professor Luizir de Oliveira foi e continuar a ser - com todo respeito e carinho aos demais professores e professoras que contribuíram para o meu processo de formação - o educador que mais marcou a minha vida.

Na falta de uma palavra melhor, que possa expressar a minha eterna gratidão por todos os ensinamentos que adquiri, e por esses 15 anos de dedicação integral à Universidade Federal do Piauí, obrigado por tudo, por tudo mesmo, querido Luizir! Fomos literalmente agraciados pelo Destino em tê-lo conosco aqui no Piauí.